

MUSEU E INFÂNCIA: REFLEXÃO A PARTIR DE UMA VISITA ESCOLAR AO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO

FERNANDA MADRUGA KLEGIS¹; VANESSA RODRIGUES DE RODRIGUES²;
DEIVI MOTTA DA SILVA³; ROBERTA MENDES MACHADO⁴;

DANIEL BRUNO MOMOLI⁵:

¹Universidade Federal de Pelotas – nandakeglis@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vr070769@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – deivimottadasilva@gmail.com

⁴Emei José Lins do Rego – machadomroberta@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – daniel.momoli@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O relato de experiência em questão refere-se a uma atividade pedagógica planejada e construída coletivamente pelos bolsistas do PIBID Artes Visuais, em parceria com as turmas de pré-escola da Escola Municipal de Educação Infantil José Lins do Rego e com a professora Roberta Mendes Machado. A proposta consistiu em uma visita ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG/UFPEL), tendo como objetivo principal proporcionar às crianças um primeiro contato com o espaço museológico, ampliando suas vivências culturais e sensoriais por meio da mediação com obras de arte. Esperava-se que, ao vivenciar esse espaço para além da sala de aula, as crianças fossem estimuladas no olhar, na curiosidade e no imaginário, reconhecendo-se como protagonistas de suas experiências culturais e não apenas como público acompanhante. No entanto, a experiência nos mostrou que a visita à uma exposição demanda um tipo de organização e planejamento específico diferentemente da ação planejada para a sala de aula. A relevância do tema relaciona-se à importância de aproximar a infância dos espaços de arte e cultura, sobretudo considerando a escassez de mediações voltadas a esse público e também o papel dos docentes na preparação de uma visita à um espaço expositivo. Segundo Lima, Carvalho e Bastos (2017), é necessário que os museus reconheçam as infâncias das crianças como protagonistas de suas experiências culturais, e não apenas como público acompanhante.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No dia 10 de junho de 2025, realizamos a atividade com a turma da EMEI José Lins do Rego. A proposta foi uma visita ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Malg), organizada pela professora responsável, junto com as crianças e os estudantes participantes do PIBID. Nossa ida tinha como objetivo o primeiro contato das crianças com o museu, ambientalizá-las a diferentes tipos de obras e também um passeio educativo que fosse para além das aulas em sala de aula. A saída aconteceu no turno da tarde. Nos encontramos no ponto de ônibus e seguimos até o local marcado para embarcar com a turma. O passeio começou

quando o ônibus deu partida, e a partir daí foram muitos gritos eufóricos e comentários como: "olha a ferragem" "eu passo por aqui", "a minha casa é ali" "isso é o paraíso" "esse é o nosso uber? O trajeto foi tranquilo e bem animado, ao chegar no museu, organizamos as crianças em duplas para a descida do ônibus, para garantir segurança.

Foi feita visita à exposição Pintura: Permeabilidades Imaginativas, em especial à mostra com obras de artistas locais e regionais, incluindo pinturas, desenhos e fotografias. Inicialmente, as crianças circularam pelas três salas expositivas, observando os trabalhos, os suportes utilizados e os estilos diversos ali presentes. Algumas se mostraram muito curiosas diante daquele espaço. Assim que entramos, fomos recebidos pela equipe de Mediação do Museu, que se apresentaram e explicaram as regras do espaço. Percebemos de início que esse contato inicial com o espaço museológico poderia ter sido melhor planejado, tanto por parte do Museu quanto por parte nossa, sentimos falta de ter ambientado as crianças anteriormente sobre a visita a uma exposição de arte, para que as crianças entendessem o motivo da linha amarela no chão, o motivo pelo qual não pode tocar em um trabalho, apenas para citar alguns exemplos. A forma como as regras foram passadas era mais voltada para pessoas adultas do que para crianças pequenas. Apesar do esforço e boa vontade da equipe de Mediação, percebemos que eles tiveram dificuldade de usar uma linguagem adequada à infância de modo a envolver e chamar a atenção para a exposição. Durante a visita, algumas crianças não sabiam exatamente o que era permitido ou não fazer, o que gerou pequenas confusões que poderiam ter sido evitadas, como atravessar a linha de segurança para chegar mais perto das obras, tentar tocar nos quadros ou se deitar no chão nas salas de exposição. Estas situações demarcavam algo importante, aquele era o primeiro contato das crianças com um museu e uma exposição de arte.

Apesar das dificuldades, a experiência dentro do museu teve seus pontos positivos. As crianças se envolveram com as obras, os objetos e os espaços. Algumas crianças demonstraram bastante curiosidade, perguntaram, interagiram e prestaram atenção nos detalhes e até fizeram perguntas para a Equipe de Mediação. Faziam comentários: "Eu gostei dessa porque parece o meu pai", "essa parece uma foto mas é uma pintura" Outras ficaram só olhando, mas também interagiram com o que foi vivido ali. O momento do lanche, no pátio do museu, foi bem leve. Um detalhe que chamou bastante a nossa atenção foi o quanto as crianças gostaram do pátio do museu. Ali elas ficaram mais soltas, à vontade, e interagiram de forma muito espontânea. Depois, organizamos a volta com tranquilidade, formando filas e depois seguimos o retorno.

A partir dessa vivência, surgiram alguns pensamentos importantes. Percebemos que pode até existir um incentivo cada vez maior das escolas, da universidade para visitar museus e espaços culturais com as crianças, para que possam ter essa experiência. No entanto, é necessário preparar os espaços para receber as crianças. Conforme apontam pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Educação, Museu, Cultura e Infância - GEPEMCI (CUNHA; SANTOS; CARVALHO, 2017) é fundamental que os museus passem a entender a infância não como público "acompanhante" ou "menor", mas como protagonista ativa de suas próprias vivências culturais. Os museus em sua maioria continuam sendo pensados para adultos ou para visitas restritas, enquanto a infância é muito mais espontânea. A Professora Roberta, responsável pelas turmas e Supervisora do PIBID na escola, conseguiu fazer conexões entre a proposta do Museu e as crianças, por meio de uma proposta interativa inspirada pela mediação realizada

pela Professora Glória Jové¹ realizada no MALG com o grupo do PIBID no mês anterior. Foi proposto para as crianças observarem a pintura de uma paisagem monocromática com tons de preto de Marcelo Bordinon. Depois a Professora Roberta trabalhou a relação das cores daquela pintura com tons de preto e cinza pedindo a partir das roupas das crianças. Organizamos uma escala tonal de pretos e cinzas com as crianças, assim exploramos as características das cores, pois as crianças puderam perceber que não existia um único tom de preto. Com isso, também trabalhamos a percepção da pluralidade dos tons de pele negra da turma, pedindo para que as crianças viessem à frente e percebessem a diversidade dos seus sons de pele.

A visita foi significativa, mas poderia ter sido ainda mais proveitosa se tivéssemos realizado uma preparação mais aprofundada. Por exemplo, percebemos que teria sido importante conversar previamente com a equipe de mediação do Museu, para alinhar expectativas e pensar juntos em estratégias voltadas especificamente para a infância. Também poderíamos ter selecionado, de antemão, alguns trabalhos que despertassem maior interesse das crianças, o que ajudaria a direcionar a atenção delas durante a visita. Além disso, não pensamos em um plano alternativo caso a mediação não atendesse às necessidades do grupo, o que poderia ter enriquecido ainda mais a experiência. Esses aspectos nos fizeram refletir que, para além da abertura dos museus à infância, é fundamental que os educadores em formação também planejem estratégias próprias, garantindo que a vivência das crianças seja significativa, sensível e realmente dialogada com suas formas de ser e estar no mundo. A partir disso pensamos numa problematização importante: é preciso repensar como os museus se organizam para receber a infância — não basta abrir as portas, também é necessário criar experiências que realmente dialoguem com esse público.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar da visita ao MALG com as crianças foi uma experiência muito significativa para nós enquanto futuros educadores. Ficou claro o quanto é importante inserir as crianças no universo dos museus, mas isso precisa ser feito de maneira sensível e planejada, respeitando suas linguagens, especificidades e formas de estar no mundo. Mesmo com os desafios enfrentados como a Mediação pouco adaptada à faixa etária e a estrutura ainda pensada mais para adultos, as crianças tiveram interesse, ou seja, elas têm curiosidade, e a visita mostrou que, quando se abre espaço para que elas vivenciem esse tipo de experiência, há um envolvimento real e significativo de fato. Pensando em possíveis caminhos, acreditamos que as escolas poderiam trabalhar com as crianças antes da visita, usando imagens, vídeos ou brincadeiras que simulam o ambiente e as regras do museu. Isso ajuda a criar familiaridade e segurança para esse primeiro contato. Nossa experiência também permite oferecer aos museus a possibilidade de pensar a partir do olhar das crianças, tornando-o espaço mais inclusivo e aberto à infância.

¹ Glória Jové é professora da Universidade de Lleida (Espanha) e realizou, em maio de 2025, uma mediação pedagógica no MALG junto ao grupo do PIBID Artes Visuais, que serviu de inspiração para a proposta aqui relatada.

Essa vivência nos deixou reflexões profundas e reforçou ainda mais o desejo de seguir buscando formas de aproximar as crianças de uma arte que realmente acolhe, escuta e dialoga com a infância e sua essência.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, A.C, RANGEL, A.M, CASTRO, Fernanda, APARECIDA, Isabel, VALENTE, M.E.A, SOARES, O.J, CARVALHO, C. **O lugar da educação no museu: Museu de ideias**. Brasília, 2017. L951.

LIMA, I.; CARVALHO, C.; BASTOS, T. L. A infância como protagonista nos museus. In: SANTOS, C. M. S. BASTOS, T. L. (Orgs.) **O lugar da educação nos museus: Museu de Ideias** – Edição 2017. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, 2017. Cap. 3, p. 37–44.

CUNHA, F. V. M.; SANTOS, L. M. S.; CARVALHO, C. **A participação do pedagogo na formação de mediadores em museus e centros culturais**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Educação, 2017. Relatório de pesquisa PIBIC.